

EMEB AMÉLIO DE PAULA COELHO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – LPT
7º ANOS

Orientações:

- Realize a leitura do texto, copie as questões e responda no caderno de LPT
- Não se esqueça de colocar a Pauta com data e título da atividade.
- **AO TERMINAR A ATIVIDADE, FOTOGRAFE O CADERNO E ENCAMINHE PARA A PROF. JULIANA, NÃO ESQUECENDO DE COLOCAR NA MENSAGEM SEU NOME COMPLETO E SÉRIE.**
- A atividade deve ser realizada até sexta- feira, 19/06, sendo que a correção será enviada no grupo na semana seguinte. Atividades entregues após esta data, terão valor menor.
- Qualquer dúvida estarei no plantão na terça-feira.

2º Bimestre

Atividade Semanal – 15 a 19 de junho

Reportagem

A **Reportagem** é um gênero textual não literário. Ela é considerada um texto jornalístico veiculado pelos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros.

O repórter é a pessoa que está incumbida de apresentar a reportagem, a qual aborda temas da sociedade em geral.

Classificação da Reportagem

A Reportagem é um tipo de texto que tem o **intuito de informar** ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores, portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião.

A Reportagem pode ser um texto expositivo, informativo, descritivo, narrativo ou opinativo.

Realize a leitura da reportagem a seguir e depois responda as atividades:

1. Qual o assunto dessa reportagem?
2. Como o projeto começou?
3. Quem pode participar do projeto? Por quê?
4. O nome do projeto é “Pontos com Amor” a quais pontos esse nome faz referência?
5. Quais são os critérios para escolher os lugares de doação?
6. Como a voluntária Maria Rita começou a participar do projeto?
7. O que inspira e motiva Tainan a ser voluntário no projeto?
8. Como entrar em contato com a organizadora do projeto?
9. Que gênero textual é esse?

Voluntários transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes do Brasil e da África

Projeto existe desde 2017, e já atendeu mais de 500 crianças, somando as entregas de Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e Moçambique.

Por Natalia Filippin, G1 PR — Curitiba 17/05/2019.

Pano, agulha e disposição. É isso que os cerca de 30 voluntários de Curitiba utilizam para transformar simples tecidos antigos, em roupas para crianças carentes do Brasil e também de outros lugares. Eles já fizeram entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África. O projeto já beneficiou mais de 500 crianças.

Tudo começou em 2016, quando a farmacêutica Carla Gabardo, de 54 anos, viu, em um programa de televisão, uma senhora dos Estados Unidos que criava vestidos para crianças a partir de fronhas e depois doava. "Sempre quis fazer algum trabalho voluntário, mas não sabia o quê. Em outubro de 2016 fui para a Índia, trabalhar como voluntária em uma das casas da Madre Teresa, em Calcutá. Voltei e resolvi que não dava mais para ficar parada."

Carla contou que após ver toda a necessidade do povo, quis apostar em um trabalho que durasse mais naquela região, já que não poderia ficar viajando constantemente. Em vez de doação de alimentos, trabalho com recreação, ou outras atividades, resolveu criar roupas para as crianças carentes.

Em 2017, iniciava-se o projeto "Pontos com Amor", que transformava as camisas antigas do marido dela em peças para os pequenos. As camisas masculinas foram essenciais porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos. Os voluntários agora também usam lençóis e toalhas de mesa. Participam do projeto atualmente mais de 30 pessoas, com encontros mensais. Não importa se é homem, mulher, jovem ou idoso porque, segundo eles, cada um tem uma habilidade e pode contribuir de alguma forma.

Depois das roupinhas prontas, é hora da entrega. Segundo Carla, são os próprios voluntários que as realizam. "Cada um que vai, paga a passagem e os custos. A gente sempre busca lugares quentes porque fazemos vestidos

de alça, e selecionamos lugares que já tenham algum projeto voltado para a educação infantil." De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a confeccionar também calções para os meninos. O grupo já fez entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África.



© Ensinarte hoje.com

Já a voluntária Maria Rita Gonçalves, de 62 anos, começou a participar do projeto por acaso. O irmão dela tinha 180 camisetas de uniformes para descartar, quando soube que duas mulheres de Curitiba aproveitavam tecidos antigos para um bem maior. "Fui eu, minha cunhada e meu marido conhecer o projeto, e já ficamos. Pedimos ainda mais doações de sobras de confecção como fitas, rendas e aviamentos. Não sou costureira profissional, apenas gosto de artesanato", relatou a voluntária.

O voluntário Tainan Santos, de 28 anos, contou que entrar no projeto e fazer as entregas foi um marco na vida. "Sinto que estou conectando pessoas que tem amor para dar, com pessoas que tem muita carência e necessidade. Reconhecer que o trabalho realizado gerou frutos e trouxe a alegria para o próximo, é força inspiradora e motivadora para darmos os próximos pontos", concluiu o voluntário.

Interessados em contribuir com o projeto podem entrar em contato com a organizadora através do e-mail: carla@pomiagro.com.br.